**HISTÓRIA DA MÚSICA II: AULA 4 - MÚSICA FRANCESA NO SÉC. XVII**



Hyacinthe Rigaud: Luís XIV (1638-1715), "Rei Sol" Henry Gissey (1653): Luís XIV dançando como Apolo

Elementos que configuram a música francesa:

1. controle real sobre as artes: demonstração de poder

Luís XIV (subida ao trono: 1661): forte apoio às artes, especialmente à música e ao ballet

2. academias: criadas com apoio e controle real

interesse pela música da Antiguidade clássica

*vers et musique mesurés a la antique*: textura homofônica, acentuação correta das palavras;

música reservata, pouco documentada

óperas italianas apresentadas na França: L'Orfeo (Rossi) e L'Egisto (Cavalli)

críticas aos gastos do regente Mazarin (Mazzarini)

3. dança: foco central da cultura aristocrática

*ballet de cour*: influência dos *intermedii* (gêneros similares) florentinos

cerimônias oficiais (nascimentos, casamentos)

roteiro (às vezes unitário) com cenário, canto e dança

suítes instrumentais também utilizadas em ocasiões não concebidas para a dança

4. chansons: *air de cour* (Adrian LeRoy, 1571); *air à boire*, *voix de ville*

canções e danças monódicas, sem o planejamento harmônico que confere eficácia à monodia italiana

influência da *musique mesurée*

elemento constituinte de todos os gêneros dramáticos e sacros do *ancien régime*

textos refinados

liberdade rítmica: melodia segue a métrica do texto; predominantemente silábicas

elegância, simplicidade, tessitura limitada;

forma binária ou rondeau

Gêneros principais:

1. gêneros de câmara: solo, conjuntos, orquestra

instrumentos tipicamente franceses: traverso (flauta transversal barroca), viola da gamba

1. gêneros dramáticos: ballet de cour, comédie-ballet, tragédie lyrique

Lully (chega a Paris em 1641): assume os *24 violons du Roy*, impondo forte disciplina (remoção das diminuições e do improviso, controle das arcadas). preferência pelos violinos (ao invés de violas), dobrando as vozes; escrita a 5.

padrão de qualidade europeu.

A orquestra de Lully está dividida entre um *grand choeur* (6 vl sopranos, 12 alto/tenor ou violas, 6 baixos e b.c., com dobra de sopros: oboés, fagotes, trompetes) e um *petit choeur* (2 vl, 2 baixos, cb, cravo, 2 teorbas e b.c.).

ballets de cour: absorção do estilo francês:

escrita a 5; entrées (coros, canções acompanhadas, danças, *airs*) e *récits* (versos) cantados ou falados

abertura francesa: (1a parte em metro duplo, majestosa, lenta, com ritmos pontuados e ornamentos nos

levares, repetida; 2a parte em metro triplo ou composto, mais rápida e iniciando com entradas imitativas, repetida; retorno opcional da seção lenta, não necessariamente com o mesmo material temático)

inserção de danças no contexto dramático

comédie-ballet: integração entre comédia falada e elementos musicais (solos, ensembles, coros) e de dança:

*airs*

danças

abertura francesa

recitativos (raros)

tragédie lyrique (tragédie en musique): em 1672 Lully recebe o controle da Académie royale de musique

13 óperas (1 por ano até sua morte)

união da linguagem teatral, canto, dança, cenografia

base para argumentações a respeito da superioridade da música francesa sobre a italiana

enredos mitológicos ou de cavalaria: *gloire et amour*

5 atos (tragédia clássica) com prólogos independentes e alegóricos

*récits*: versos livres, mudanças constantes de metro, expressão retórica das palavras (baseado no estudo da

pronúncia de atores) que se fundem com ariosos, *airs* e coros

declamação mais meticulosa que italiano, mas o resultado é menos expressivo (ritmo X melodia)

*airs*: não interrompem o fluxo dramático; curtas; padrão [canevas] perceptível da dança

coro: participa do drama ou expressa as emoções do público; uso intenso na ópera francesa até o séc. XIX

passagens instrumentais: overture, ritournelle (afeto), prelude, sinfonias descritivas, danças

*divertissements*: sequências de danças que terminam geralmente com uma *chaconne* longa, cantada, tocada e

dançada

cenografia elaborada, com amplo uso de maquinaria, gerando maravilhamento

1. gêneros sacros

*Chapelle Royale*: grupo que pertence à igreja de escolha do rei (pode ser mais de uma)

preferência real pela missa baixa ( missa inteiramente falada)

motetos: inseridos na missa baixa;

textos não relacionados ao calendário litúrgico (salmos, sequências, magnificat, te deum, poesia latina)

grand motet: solenidades especiais

união da *Musique de Chambre du Roy* e da *Chapelle Royale*

petit e grand choeur,

ritournelles instrumentais, récits solo e ensemble,

coros contrapontísticos ou homofônicos

textura concertante entre os grupos

petit motet: caráter intimista, 1 a 3 vozes solistas, b.c.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BUELOW, Georg. The Baroque in France. In: *A History of Baroque Music*. Bloomington: Indiana Universtity Press, 2004, p.

152-203

BUKOFZER, Manfred. French Music under the Absolutism. In: *Music in the Baroque Era*. New York: Norton, 1947,

p. 141-179

CROCKER, Richard. *A History of Musical Style*. New York: Dover, 1986, p. 280-291